

## Passagem de Direção em Jacarepaguá: uma transição tranquila

Sandra Machado

Foi durante a festa de confraternização de 2003 que o Prof. Udo Dengler entregou, oficialmente, a chave simbólica da Direção de Jacarepaguá para o Prof. Valdomiro Dockhorn e para a Profª. Norma Benjamin. O Prof. Dengler resume o espírito da mudança. “Essa transição era prevista. Foi o que eu fiz com o Valdir no Centro: começou como professor, passou a assistente, em seguida assumiu a Vice Direção, foram dois anos batalhando, até que eu disse: agora é a sua vez. Da mesma forma aqui. O Valdomiro e a Norma já sabiam que, em 2004, iam assumir a Direção de Jacarepaguá.” Para o Prof. Valdomiro, é significativa a naturalidade que predominou na passagem de cargo. “Não é o usual nas instituições. Nesse sentido, a Sociedade de Beneficência Humboldt, através da sua Diretoria, é um modelo a ser considerado.”

Para garantir um processo gradual, durante o primeiro semestre de 2003 o Prof. Valdomiro ia duas vezes por semana a Jacarepaguá. No segundo, já ia diariamente, para se inteirar da nova função. “Procurei ficar cada vez mais na retaguarda, as decisões eram mais dele do que minhas. Com isso, ficou bem mais fácil até para os demais membros da coordenação. O

Valdomiro é muito mais organizado do que eu!”, brinca o Prof. Dengler. O novo Diretor se sentiu bem à vontade. “O processo de transição conduzido pelo Prof. Dengler é excepcional no sentido de acolher e ser um livro aberto. Tudo é compartilhado e há tranquilidade no sentido de continuidade, de proposta e de visão.” Ambos os professores, assim como o Prof. Valdir Rasche, Diretor da Unidade Centro, têm uma origem e uma escola comum. “Somos o resultado de uma educação humanística de formação integral do ser humano, de preocupação com o sentido da vida, a ecologia, a convivência, que olha para a questão do conhecimento, da escola multicultural, que valoriza intercâmbios e tem nas diferenças uma riqueza a ser trabalhada pela comunidade”, esclarece o Prof. Valdomiro. A Profª. Norma Benjamin, além de compartilhar da mesma visão educacional, sente-se especialmente feliz por ter participado durante muitos anos do sonho de construção da unidade de Jacarepaguá. “Aquela escola, que parecia um ideal de educação distante, se apresenta, a cada dia, como uma maravilhosa realidade. Um projeto desse porte é um desafio de tirar o fôlego, mas um imenso motivo de orgulho para qualquer educador.”

**Muita estrada** – A explicação para esse “jeito de ser” do Colégio Cruzeiro vem, segundo o Prof. Dengler, de longa data. “Tudo o que eu venho fazendo é porque tive professores

que me ensinaram o conceito de vida plena, como o Prof. Fausel e muitos outros. Eles levavam a gente em excursões, inclusive teve uma até a colônia alemã em Mato Grosso, na década de 50. Eram agricultores gaúchos que tinham ido cultivar soja na Região Centro-Oeste. Ficamos duas semanas na estrada. Passamos pelo Rio de Janeiro, pela Serra de Petrópolis, naquele trecho um colega e eu não resistimos e sentamos no teto do ônibus — estava fazendo um dia lindo! Em Mato Grosso, interpretamos um trecho adaptado do “Tom Sawyer”, de Mark Twain, tendo como teatro um galpão cheio de madeira, sem cenário, sem cortina, nada. A comunidade luterana era o nosso ponto de referência para esses intercâmbios, através dos pastores destas cidades, como Serra Dourada, Barra do Garças (a maior de todas da região, onde, aliás, o Prof. Valdomiro também trabalhou num colégio durante quatro anos), Água Boa, Canarana... O que aprendi de Latim e de Grego, não sei mais nada. Mas me lembro dessas vivências. Na Rede Sinodal, o teatro é normal. Mas raras vezes ouvi falar de uma escola pública em que os professores encenam uma peça para os alunos.”

**“Fico feliz de ver o Colégio crescendo, os alunos bem, uma programação intensa, é sinal de que a gente acertou em cheio.”**

*Professor Udo Dengler*

**Parcerias históricas** – Os intercâmbios são um capítulo à parte da larga contribuição do Prof. Dengler junto ao Colégio Cruzeiro. “Há diversas escolas na Alemanha com as quais temos parceria: Stuttgart (que foi a primeira), Wuppertal, Waldbröl, Marienheide, Düsseldorf, Bad Kissingen, Lüneburg, Eisenach e, brevemente, Salzgitter, que fica próxima a Hannover. Quem vai visitar uma família recebe o mesmo aluno na sua casa no ano seguinte. Há um rodízio de escolas de dois em dois anos. Continuo ligado ao Colégio como tal, a Sociedade me deu muita liberdade de atuação, não tenho horário e sim mais oportunidade de conviver com as duas Direções, no Centro e em Jacarepaguá. Agora posso me dedicar com exclusividade à programação do intercâmbio. Não me sinto desligado nem posto de lado, só fico grato pela oportunidade dada pela Diretoria da SBH.” Esse ano, vão três turmas para a Alemanha: Wuppertal, Düsseldorf e Bad Kissingen. Vêm ao Brasil alunos de Lüneburg, em março, e de Eisenach, em julho.

O Prof. Dengler também está envolvido em outros projetos, como as obras no complexo da Educação Infantil de Jacarepaguá. “Foi uma idéia minha. Disse: vamos fazer uma aldeia! Na virada de ano, acrescentamos seis salas às primeiras seis. O projeto inclui uma biblioteca, salas para coordenação e orientação e uma recepção independente. Tudo para garantir o acesso diferenciado e exclusivo para a Educação Infantil.”